

BURITI

Arruda prepara projeto para disputar eleição

Depois da decisão do presidente do Superior Tribunal de Justiça (STJ), Humberto Martins, que deu ao ex-governador a chance de se candidatar este ano, o político amplia conversas para o retorno

» ANA MARIA CAMPOS

Minervino Júnior/CB/D.A. Press

Quem conhece bem José Roberto Arruda (PL) aposta que o desejo do ex-governador neste momento é concorrer novamente ao Palácio do Buriti, de onde saiu em fevereiro de 2010. Doze anos depois, com condenações criminais anuladas e com os direitos políticos recuperados, por decisão do presidente do Superior Tribunal de Justiça (STJ), Humberto Martins, Arruda pode planejar um retorno. Mas esse projeto depende de muitos fatores políticos que extrapolam a condição de elegibilidade.

Para começar, há uma discussão familiar. A mulher de Arruda, a deputada Flávia Arruda (PL), é pré-candidata ao Senado e tem um acordo de aliança com o governador Ibaneis Rocha (MDB). Esse projeto a coloca com grandes chances de se eleger para um mandato de oito anos. As pesquisas indicam que, no momento, ela é a favorita. A candidatura de Arruda ao governo abala esses planos porque é muito difícil construir duas candidaturas majoritárias num mesmo partido, dentro de uma mesma família, embora não seja impossível.

Arruda não quer atrapalhar a mulher (leia a coluna *Eixo Capital* na página 14). Flávia Peres assumiu o sobrenome Arruda e herdou o projeto político do marido, interrompido há 12 anos. Quando ele não pôde concorrer, ela o substituiu. Foi a vice na chapa de Jofran Frejat, em 2014, na disputa que foi para o segundo turno com Rodrigo Rollemberg (PSB), quando Arruda ficou impedido pela Justiça de concorrer ao governo por conta da condenação por improbidade administrativa que provocou a sua inelegibilidade. A campanha estava avançada. Quatro anos depois, Flávia se candidatou a uma vaga de deputada federal e se elegeu como a mais votada no Distrito Federal.

Flávia Arruda mantém favoritismo em parte pelo eleitorado fiel a Arruda e pela condução política dele. Mas a deputada cresceu e se sobressaiu. Foi a primeira deputada a presidir a Comissão Mista de Orçamento do Congresso e durante um ano foi ministra da Secretaria de Governo de Bolsonaro. Adquiriu personalidade própria. Mas durante todo esse tempo os dois mantiveram as trajetórias políticas umbilicalmente ligadas.

Outro fator é a construção de uma candidatura ao governo rachando a base de Ibaneis. Muitos dos aliados vão ter de optar por um lado. É o caso, por exemplo, do secretário de Governo, José Humberto Pires, homem forte da atual gestão e também do governo Arruda. Na Comunicação, o secretário também é o mesmo, o jornalista Welington Moraes. Ambos são leais a Ibaneis, mas estiveram no passado com Arruda.

Presidente do PSD-DF, o empresário Paulo Octávio, vice do governo de Arruda, também tem diálogo com os dois grupos. Teria de fazer uma opção.

Essa divisão não interessa a esse grupo que teme uma guerra fratricida. Mas Arruda tem sido incentivado por muitos outros que o aconselham a seguir



Arruda tem fortes aliados dentro do governo de Ibaneis e pode anunciar seu futuro nos próximos dias

em frente. Eles dizem que Flávia Arruda, aos 42 anos, é jovem e tem um futuro pela frente. Esses conselheiros dizem também que é um erro para Arruda adiar uma candidatura que com o

tempo pode perder força.

A decisão será avaliada nas próximas semanas. O prazo é 15 de agosto, data final para registro das candidaturas na Justiça Eleitoral. Antes disso, até 5 de

agosto, os partidos terão de realisar suas convenções e definir suas candidaturas e coligações para as disputas majoritárias. Serão dias de muitas conversas e avaliação do pulso da eleição.

Possíveis cenários para Arruda

Candidato ao governo contra Ibaneis

Se concorrer ao Governo do Distrito Federal, dificilmente José Roberto Arruda conseguirá construir uma aliança que contemple a mulher, Flávia Arruda, numa candidatura majoritária. Neste caso, ela deverá disputar novo mandato de deputada federal. O embate será duro com o governador Ibaneis Rocha, que está no páreo pela reeleição. Muitos dos aliados de Arruda estão hoje no atual governo e terão de fazer uma opção. Segundo a avaliação de vários políticos, será uma guerra. Sem Flávia na disputa ao Senado, a candidata pode ser a ex-ministra Damare Alves (foto), do Republicanos.

Marcelo Ferreira/CB/D.A. Press



Candidato ao governo sem Ibaneis

Com o apoio do presidente Jair Bolsonaro (foto), José Roberto Arruda pode arrebatar os principais partidos da base de Ibaneis Rocha, como o PP e o Republicanos. O PSD, presidido pelo empresário Paulo Octávio, pode se unir a esse grupo. Sem contar o PL, do próprio Arruda e de Bolsonaro, e o Patriota. Ibaneis ficará praticamente isolado no MDB, com o apoio apenas do Avante, do vice-governador Paco Brito. No meio político, a avaliação é de que Ibaneis pode desistir de disputar a reeleição, embora hoje lidere as pesquisas de intenção de votos.

Isac Nóbrega/PR



Candidato a deputado federal

Arruda conversou com Ibaneis Rocha na semana passada e uma aliança não está descartada. Uma composição pode favorecer a candidatura de Flávia Arruda (foto) ao Senado e, neste caso, Arruda concorreria a um mandato de deputado federal, com chance de ajudar na eleição de outros integrantes do PL. A união de forças evita um duro embate eleitoral no grupo da centro-direita e ajuda na vitória de todos.

Reprodução/TV Brasília



Candidato ao Senado

Uma outra possibilidade cogitada no meio político seria um acordo entre Arruda e Ibaneis (foto), em que o ex-governador seja candidato ao Senado e apoie a reeleição do atual governador, tendo Flávia Arruda na disputa a deputada federal. Seria uma construção de forças, abrindo a vice para um aliado de algum partido forte, como Republicanos, PP ou PSD. Nesse caso, Arruda seria candidato ao governo em 2026.

ED ALVES/CB/D.A. Press

